

MAPEAMENTO DA VIOLÊNCIA URBANA EM CAMPINA GRANDE: TENDÊNCIAS E DESAFIOS EM BUSCA DA CIDADE SUSTENTÁVEL.

Sâmara Íris de Lima Santos (UFCG)

Xisto Serafim de Santana de Souza Júnior (UFCG)

Rua Aprígio Veloso, 882, Cidade Universitária, Bodocongó, Campina Grande-PB,
Universidade Federal de Campina Grande

INTRODUÇÃO

A cidade está em crise. O forte adensamento populacional associado a falta de infraestrutura e planejamento adequado as novas velocidades evidenciadas na cidade tem propiciado novas conjunturas quanto a produção e consumo do espaço urbano. O imediato em detrimento da vivência tem sido um dos principais fatores que vêm modificando o "sentir à cidade" e, conseqüentemente, o pensar sobre o seu futuro.

O direito à cidade que durante um bom tempo esteve limitado ao acesso aos serviços, infraestruturas e equipamentos, necessidades básicas para a vivência no habitat urbano se torna, na atualidade, algo mais complexo e de difícil acessibilidade: devido tanto a falta de sensibilidade do poder público que na busca incessante pelo desenvolvimento tem disponibilizado a cidade aos interesses do mercado e dos empreendedores em detrimento da sociedade que cada vez mais se sente deslocada do viver a cidade, como pela própria sociedade, acostumada a herança paternalista de administração tem cessado o interesse particular sobre o espaço onde habita. Não obstante, o binômio público-privado tem se apresentado como entrave ao reproduzir um sentido de cidade problemática e defeituosa, facilitando com isso, a perda da memória sobre o espaço urbano e a criação de perspectivas para o seu futuro (Ficher & Moll, 2000)

Em contraposição a isso surgem alguns nichos de resistência que pautados na valorização do imaginário tentam reproduzir novas perspectivas para o desenvolvimento da cidade e reestruturação de sua identidade. Ao estimular o uso da cidade como de interesse comum – uso comum – estes nichos passam a volver o estudo sobre o desenvolvimento urbano tendo como ponto de partida o pensar o futuro desses espaços que a cada dia ganham mais adeptos. Tais nichos correspondem as redes de desenvolvimento urbano subdivididas em três grandes eixos: redes de cidades saudáveis; redes de cidades educativas e redes de cidades na luta contra a pobreza, todas pautadas

na perspectiva do desenvolvimento sustentável, caracterizando-se, portanto, como rede de cidades sustentáveis.

O direito à cidade ou à cidadania passa a ser um dos principais vetores das propostas de desenvolvimento urbano uma vez que as propostas de planejamento passam a levar em consideração a valorização do indivíduo: seguimentos da sociedade organizada são chamados a pensar o futuro e a exercer um papel de co-administradora dos espaços públicos, especialmente nos grandes centros que contam com uma sociedade ideologicamente mais ativa e compromissada com a luta pelos interesses coletivos.

Nesse sentido, no âmbito do planejamento urbano se torna possível evidenciar pelo menos três estágios de políticas públicas: o primeiro voltado para criação de regulamento de uso e de responsabilidade pelo uso e ocupação dos espaços; o segundo pela montagem de estrutura de proteção e de reparação das áreas modificadas e; indutoras, voltadas para influencia da sociedade, qualificando esta como co-responsável pelo desenvolvimento sustentável.

As questões sobre o desenvolvimento das cidades, pautadas em torno dos problemas surgidos pela crescente urbanização, deixaram, com isso, de envolver somente temas como falta de moradia e infra-estrutura ao enfatizarem questões de mobilidade urbana e condições de uso dos espaços a partir de problemas sociais comuns a todos os espaços nos quais a sensação de insegurança tem assumido uma posição de destaque no ambiente urbano.

De fato, a violência urbana é concebida como um dos principais problemas sociais da atualidade, independente do tamanho espacial e da importância funcional da cidade. Tal fenômeno envolve uma série de problemáticas e dilemas, uma vez que interfere tanto na mobilidade dos habitantes dentro da cidade como também na difusão de práticas espaciais que definem a identidade socioespacial dos cidadãos. Os sentimentos de insegurança acabam sendo uma realidade visível e plausível a abstenção de uso dos espaços concebidos como sustentáveis, produzindo assim, recortes variados que ofertam novos olhares ante os lugares. A reprodução de espaços voluntariamente ou involuntariamente segregados é uma das inúmeras conseqüências da prática de violência dentro das cidades.

De acordo com Levefebre (2001, p. 4), a cidade é produzida através de relações tanto de ordem próxima (indivíduos ou grupos), como da ordem distante (regida por instituições). Assim, os espaços da cidade decorrem de um processo dialético entre o

"eu" (indivíduo) suas experiências e práticas socioespaciais com os "outros" (coletividade) e as práticas socioespaciais e sentimentos de pertencimento.

A cidade passou por um processo longo e árduo ao longo dos tempos, em especial no período pós-revolução industrial. A sua configuração sofreu embates de grande relevância, tendo em vista, que começou a receber trabalhadores e a comportar cada vez mais pessoas, produzindo verdadeiros inchaços e deslocando indivíduos involuntariamente para áreas segregadas gerando condições de insustentabilidade no que se refere as condições de uso dos espaços urbanos, por causa principalmente da introdução de comércios, indústrias, até o embelezamento de determinadas áreas. Esses processos fundamentaram problemas e complexidades que se perpetuam diariamente no cotidiano dos que a vivenciam.

As práticas territoriais que caracterizam as atuais sociedades urbanas têm conduzido os indivíduos a deixarem de lado o sentimento de pertencimento, afastando-os do interesse pelo uso e contemplação do lugar em que vivem. Os espaços da cidade passaram a ser caracterizados como locais em que as práticas de violência exercem maiores transtornos, limitando-os quanto a identificação com os mesmos.

Ao tornar-se uma realidade comum a todos os espaços urbanos, a violência passou a ser concebida como um dos principais "problemas para sustentabilidade urbana". Este, para ser combatido, demanda de arcabouços necessários ao influenciar os indivíduos na redução dos usos dos espaços e a conseqüente reprodução de práticas contra o próprio indivíduo e contra o patrimônio. Contudo, como ressalta Tangerino (2007), isto não significa que a cidade seja um fator determinante sobre o indivíduo uma vez que, de acordo com um código ecológico, as condições de infraestrutura e acesso aos equipamentos não determinam as práticas de violência. A violência estaria reproduzida nos hábitos e práticas socioespaciais. De fato, por terem que viver segregadas, habitando próximas a pessoas que realizam práticas violentas, as pessoas passam a ter que obedecer as regras impostas por tais sujeitos, a exemplo a utilização de ruas em horários predeterminados e obediência a lei do silêncio, fato este que contribui com a reprodução da sensação de medo e insegurança.

Assim sendo, entre os indicadores responsáveis pela usurpação do direito à cidade, destacam-se tanto aqueles relacionados à exclusão socioeconômica (desemprego, falta de condições dignas de moradia, etc) como os de ordem efetivamente social representados pela difusão do tráfico de drogas, armas e de pessoas, os quais são materializados pela disputa armada e por domínios de territórios em alguns setores da cidade, assim como pelo aumento da prostituição e depredação do patrimônio público

tendo a mídia como um dos principais veículos de difusão da sensação de medo urbano (SILVEIRA, 2008). Tais elementos apresentam-se como questões de referência no âmbito da conquista de uma cidade sustentável.

Ao contrário da relação de fatores de violência que identificavam a violência na cidade em outros momentos da história (intervenção física voluntária de um indivíduo ou grupo contra outro, com o escopo de torturar, ofender ou destruir), conforme observado por Diniz (1998, p. 781), a atual conjuntura e complexidade socioespacial coloca em xeque não apenas a integridade física, propriedade pessoal ou coletiva, mas a própria integridade psicológica do indivíduo-cidadão e da coletividade social no que diz respeito ao amor a cidade através da formação de uma identidade com a mesma..

O espaço da cidade tem se tomado o espaço das diferenças; do desconhecido; do estranhamento e da submissão ao medo da agressão física e simbólica (CARLOS, 2001). Ao ser materializada enquanto relação de troca, a cidade vem perdendo o seu significado enquanto valor de uso (LEFEBVRE, 2001) tornando-se um espaço da transgressão amparado pela cultura do medo. Tais impressões encontram-se materializadas na realidade urbana da cidade de Campina Grande nos últimos anos.

De acordo com o levantamento estatístico do IBGE (2010), Campina Grande possui uma população em torno de (385.213 hab) e se caracteriza, como uma cidade estratégica no que se refere as preocupações administrativas para o desenvolvimento regional e integração do Estado da Paraíba. Devido a sua função regional, expressa pela capacidade de estimular movimentos imigratórios, Campina Grande caracteriza-se pelo fornecimento de serviços especializados de saúde, comercial ou financeiro, os quais marcam o cotidiano da cidade, fato este, que proporciona a evidência de problemas sociourbanos característicos de centros urbanos de maior expressão, a exemplo dos congestionamentos, stress urbanos e violência, sendo este último o que desperta uma maior preocupação por parte dos setores administrativos.

Desde sua constituição como cidade (Lei n. 167, de 11/10/1864), Campina Grande vem assumindo um papel importantíssimo no desenvolvimento do Estado da Paraíba, apesar de ter vivenciado, entre as décadas de 1950 e 1990, um período de estagnação da expansão do seu espaço urbano (PARAIBA, 1985), em conseqüências das opções políticas escolhidas pelo governo militar ao direcionar sua atenção para a promoção da integração territorial dos grandes centros, ficando os demais espaços, a exemplo de Campina Grande, às margens dos investimentos federais na promoção de políticas de apoio a reestruturação urbana, apesar de tomarem-se os principais alvos dos movimentos de migrantes oriundos do interior.

De acordo com levantamento realizado pelo Instituto do Desenvolvimento Municipal do Estado da Paraíba, a cidade de Campina Grande possuía, em 2003, 49 bairros (IBGE, 2007), nos quais a população encontra-se bem distribuída com média de 5.000 moradores por bairro, com exceção de nove bairros que concentram mais de 10 mil moradores: Malvinas (37.436), Catolé (18.040), José Pinheiro (16.014), Liberdade (15.992), Bodocongó (12.583), Cruzeiro (12.339), Santa Rosa (11.746), Três Irmãs (11.602), Jeremias (10.719). Localizados na zona oeste, Bodocongó, Malvinas e Santa Rosa (61.765), os quais formam um arco de influência a bairros como Pedregal e Centenário, sendo estes bairros os que concentram ocupações de baixo poder aquisitivo, embora, de acordo com observações em campo, a evidência de aglomerações subnormais seja uma realidade da totalidade urbana da cidade.

Conforme resultados de pesquisa de iniciação científica realizada no período 2010-2011 através do Programa PIBIC, ante o contexto da violência urbana no presente século, a cidade de Campina Grande não se comporta diferente de outras, mesmo sendo caracterizada como uma cidade média (SANTOS, 2010). De fato, Campina vem sendo constantemente noticiada como um espaço no qual a violência e sensação do medo se apresentam como principais aspectos de inibição ao uso social do espaço.

De fato, nos três últimos anos (2007-2010) tem-se constatado um crescimento dos casos de violência na cidade de Campina Grande tanto no que se refere ao registro histórico de evidências relacionadas à agressão física ao indivíduo como no que diz respeito às agressões ao patrimônio particular ou coletivo, conforme dados do mapeamento da violência urbana dos municípios¹ (WAISELFISZ, 2010a). De acordo com os registros do mapa da violência dos municípios brasileiros, a Cidade de Campina Grande teve um acréscimo no *ranking* dos municípios mais violentos ao sair do 340º lugar (WAISELFISZ, 2008) pra o 226º (WAISELFISZ, 2010 b) da lista dos municípios mais violentos.

Diante desse contexto de violência na cidade, o cotidiano e as expressões socioterritoriais dos habitantes foi forçosamente modificado. No que diz respeito aos setores menos favorecidos (bairros pobres e ocupações irregulares), estes se tornaram realidades cada vez mais visíveis no contexto urbano de Campina Grande. As imagens criadas sobre estes espaços, especialmente às que os associam como "palco do risco urbano", têm contribuído com a formação de parcerias entre o poder público e agentes imobiliários no sentido de proporcionar a produção de espaços isolados dessa realidade a

¹ As bases quantitativas desses registros podem ser consultadas na página do Instituto Sangari (<http://www.institutosangari.org.br/mapadaviolencia>) ou na página do Ministério da Justiça (<http://portal.mj.gov.br>).

exemplo dos *Alphavilles*: condomínios fechados dotados com alto nível de segurança, infraestrutura e equipamentos urbanos. Retoma-se, salvo as devidas proporções, a "Geografia das cidades medievais" contextualiza por espaços altamente segregados e seguros (LE GOFF, 1998).

O quadro de referências apresentado foi resultado de uma pesquisa de iniciação científica que realizamos na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), a qual esteve vinculada ao Programa PIBIC/CNPq, buscando elaborar um mapeamento da violência urbana na Cidade de Campina Grande-PB. Com base nos procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento da pesquisa foi constatado que Campina se insere no rol das cidades com desafio de desenvolvimento sustentável em decorrência das práticas socioespaciais de violência e insegurança urbana.

OBJETIVOS

Geral:

Analisar o impacto do aumento da sensação de insegurança urbana nas condições de sustentabilidade espacial da cidade de Campina Grande a partir da geografização das áreas com maiores risco à violência.

Específicos:

- Mapear e classificar os casos de violência urbana em Campina Grande ocorridos em 2010, identificado os tipos de riscos e as escalas de abrangência;
- Identificar os espaços de maior risco à violência;
- Analisar o impacto da violência nas condições de desenvolvimento sustentável da cidade;

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa esteve fundamentada em procedimentos qualiquantitativos. Com relação aos procedimentos qualitativos utilizou-se a técnica da análise de discurso com o intuito de identificar os diferentes discursos que relacionavam as práticas de violências com a produção do espaço. Já o aporte quantitativo deu-se a partir de questionários aplicados a sociedade e informações oficiais obtidos junto a Delegacia de Polícia Civil da cidade, IBGE e IDEME, através dos quais foi possível acessar dados sobre os crimes ocorridos em 2010 e seus desdobramentos nas práticas socioterritoriais em Campina Grande.

Contudo, houve uma ênfase maior a análise dos resultados obtidos através do aporte qualitativo uma vez que este, embora ainda bastante debatido no meio acadêmico no que concerne a sua aceitabilidade enquanto procedimento científico, possibilitou uma maior aproximação com a realidade vivida pela sociedade campinense e visitantes (pessoas que migram diariamente para a cidade).

O referido método emerge como uma opção de análise dos fenômenos sociais sob o prisma dos sujeitos envolvidos no mesmo. Sua vertente abarca a observação dos diálogos existentes tanto nos discursos diretos como indiretos evidenciados através das entrelinhas da oração destes correspondendo, portanto, a uma importante forma de obter a realidade dos acontecimentos que vão além dos números codificados resultantes de pesquisas quantitativas. Tais abordagens, no entanto, não se excluem. Ao contrário, podem-se juntar e favorecer estudos que englobem a realidade mais minuciosa do objeto a ser estudado (SANTOS, 2011).

De acordo com Mnayo (2005, p. 82) existem, pelo menos, seis formas de se subsidiar uma Pesquisa Qualitativa: a ordenação dos fenômenos pelo desenho do tipo-ideal; a análise da vida cotidiana ou abordagem fenomenológica; a observação e investigação dos fatos ou etnometodologia; o interacionalismo simbólico; a investigação participante e; a hermenêutica-dialética. Embora todas possam ser empregadas como expressão da pesquisa qualitativa, a investigação participante possibilita o entendimento das intencionalidades materializadas nos discursos criados e expressos nos jornais.

A utilização do Método Qualitativo se dá sob várias formas, sejam, através de entrevistas abertas, análise de textos, jornais, dentre outros que não pretendam subjugar os resultados meramente através de números, produzindo visões mais minuciosas das características e limites dos sujeitos sociais ante o espaço produzido. Possibilita, portanto, que o pesquisador examine as ações sob a ótica do segmento envolvido nos processos de produção social do espaço vivido (Souza Junior, 2010). Portanto, para o uso em

estudos geográficos bem como outras áreas que busquem a pesquisa além dos dados quantitativos, o aporte de tal Método é uma escolha favorável para esta finalidade.

No que concerne aos procedimentos da pesquisa, durante o primeiro período semestre de realização foi elaborada uma hemeroteca na qual, através de informações de dois jornais de circulação estadual Correio da Paraíba (CP) e Diário da Borborema (DB), extraiu-se as informações a cerca da violência na cidade de Campina Grande, analisando o conteúdo das reportagens publicadas no ano de 2010. A técnica esteve relacionada a identificação dos diferentes discursos que relacionam as práticas de violências com a produção do espaço. Para isto, levou-se em consideração o *corpus* das matérias que seguiram para a elaboração da mesma, conforme segue o exemplo a seguir:

- i. A leitura dos jornais acima citados para a averiguação da existência de matérias referentes à violência na cidade de Campina Grande;
- ii. Recorte das matérias que possuíam nos títulos e/ou subtítulos, ou em convergência com o conteúdo das reportagens, as seguintes palavras-chave, conforme Santos e Ramires (2009): homicídio, assassinato, morte, morto, morrer, corpo, execução, agressão, espancar, machucar, bater, esfaquear, balear, ferir, roubo, assalto, assaltante, furto, ladrão, estupro, abuso, latrocínio, seqüestro, extorsão, violência, crime, criminalidade, criminoso, tráfico, drogas, segurança;
- iii. Elaboração das sínteses do corpo da reportagem, observando e registrando o bairro onde ocorreram os crimes, o local da reportagem no jornal, data, e em quais páginas e cadernos foram encontradas;
- iv. Anexo das matérias em um ficheiro, sendo subdivididas por tipos de crimes: Violência contra mulher, homicídio, assalto e furto, tráfico de drogas e comércio ilegal de armas;
- v. Análise e organização de tabelas com as sínteses dos textos das reportagens.

Para exemplificar os caminhos percorridos no desenvolvimento da pesquisa, descreveremos, a seguir, as etapas realizadas a partir do exemplo da análise de assaltos e furtos. Algo semelhante foi feito para os outros indicadores.

Após o recorte, análise das palavras-chave, síntese e a junção destes no ficheiro, conforme o tipo de crime elaborou-se uma tabela no computador com a síntese final de cada reportagem selecionada, observando os elementos como a posição, proporção e tamanho da matéria, identificando-se as palavras-chave e quantas vezes estas apareceram, além de avaliar a existência de reportagens sobre assuntos

semelhantes em jornais diferentes com o objetivo de observar as informações repassadas ou não pelo mesmo. Posteriormente foram sublinhadas as informações importantes, como palavras-chave, motivos, local de ocorrência do crime, fonte e observações, conforme exemplo a seguir:

a) Exemplo da identificação das matérias por jornais analisados e síntese:

B6	29/07/2010	CP/Cidades- quinta-feira	Bando metralha o Luíza Mbta
<p>- assaltantes levaram malotes de uma empresa de segurança - Um bando formado por seis a oito homens bem armados assaltam, em horário comercial, um carro forte no Luiza Mbta. Os banidos dispararam mais de 25 tiros em 5 minutos aproveitando o momento em que o sistema de segurança estava em manutenção o que levou a crer que tinham informações privilegiadas.</p>			
Fonte:		-	
Bairros		Catolé	
Observações:		A reportagem está localizada na parte superior da página do jornal.	
08	21/08/2010	DB/Cotidiano/sábado	Bandidos furtam sete boxes na feira da Prata
<p>- A feira da Prata foi alvo de furtos a sete boxes do local, no momento do crime três vigilantes estavam trabalhando e não existiam indícios de arrombamentos nos estabelecimentos. - Segundo comerciantes oito ofícios já foram enviados para a polícia, a fim de reativar o posto, mas, o comando do Batalhão da Polícia Militar informou que não existem contingentes suficientes para o funcionamento de posto policial.</p>			
Fonte:			
Bairros		Prata	
Observações:		Grande proporção da página, ocupando o canto superior.	
05	09/08/2010	DB/Cotidiano/segunda- feira	Bandidos causam pânico em ônibus
<p>- Pelo período da manhã, dois homens entraram em ônibus próximo do Sítio Marinho, onde, se passaram por passageiros, em parte do trecho anunciaram assalto e mandaram o motorista desviar a rota, em seguida mais dois comparsas apareceram de um matagal próximo, inclusive atirando contra o ônibus e em seguida fugiram.</p>			
Fonte:			
Bairros		Glória e Jardim Europa	
Observações:		A reportagem está localizada na parte superior da página do jornal.	
08	03/08/2010	DB/cotidiano-terça-feira	Assaltante invade casa de empresário
<p>Apenas um bandido, armado com uma pistola e encapuzado invadiu o imóvel após arrombar um cadeado que dava segurança a um portão de ferro. Outro ladrão, ficou do lado de fora, em uma motocicleta, dando apoio à ação. - O crime ocorreu quando os dois filhos do empresário e ainda uma sobrinha da vítima estavam dentro do imóvel</p>			
Fonte:		-	
Bairros		Cruzeiro	
Observações:		A reportagem foi apresentada na parte inferior da folha.	

- CP: Correio da Paraíba, DB: Diário da Borborema.

b) Síntese da relação entre os eventos por bairros de ocorrência e as quantidades apresentadas de palavras-chave no corpus do texto:

Tabela 1 – Síntese das ocorrências de violência por bairro e palavras-chave.

Palavras-chave	Quant. de vezes	Bairros	Vítimas	Agressor
Assalto	66	Centro, Alto Branco, Catolé, Santa Rosa, José Pinheiro, Santo Antônio, Bodocongó, Liberdade, Nações, Prata, Monte Castelo, Centenário, Alto Branco, Cruzeiro, Cuités, Jeremias, Glória, Jardim Europa, Araxá.	Taxista, padre, policial, médico, empresário, dona-de-casa, professor, cobrador de ônibus.	Dupla, jovens, motoqueiros, bando, homem, bandidos, gangue.
Assaltante	9	Santo Antônio, Bodocongó, Catolé, Centro, Cruzeiro.		Bando, assaltante.
Roubo	26	Monte Santo, Prata, Centro, Bodocongó, Palmeira, Catolé, Liberdade, Mirante.		Bando, homem, bandidos
Furto	8	Alto Branco, Catolé, Prata		Mulher, bandidos, idoso
Sequestro	5	Bodocongó, Prata, Centro	Taxista, estudante, professor.	
Tiros	11	Centro, Catolé		Assaltante, bando
Ferir	2	Centro	Policial	

Tabela elaborada com base nas reportagens do Correio da Paraíba e Diário da Borborema entre os meses de janeiro e dezembro de 2010.

Autoria: Santos, 2010.

c) Produção do discurso entre os eventos por bairros de ocorrências:

Na análise sobre o registro das ocorrências de violência divulgada pela mídia impressa, relacionando as palavras-chave selecionadas com os tipos de ocorrência por bairro e a quantidade de vezes de cada uma aparece. Foi possível perceber uma superioridade de casos relacionados aos assaltos. Em geral tal prática de crime vem sendo realizada, por grupos de assaltantes, sejam em bandos, duplas ou individuais, em alguns inusitados casos, também por idosos. O perfil das vítimas destacadas são mulheres, taxistas e empresários. Os crimes contra patrimônio particular sejam de pequeno ou grande porte, são fortes na cidade, vários assaltos a postos de gasolina, "saidinhas" de banco, casas residenciais e lotéricas, estão sendo noticiados como eventos cotidianos na realidade de Campina Grande. Como também o uso de armas de fogo tornou-se constante, a ponto de várias ocorrências relatarem o óbito de vítimas.

d) Sistematização do discurso:

Após a síntese, formação das tabelas de cada matéria e destaque das informações mais pertinentes na análise do conteúdo das reportagens, foi elaborada outra tabela com o texto e título das reportagens grifadas e ao lado a junção das informações das matérias que possuem similaridades quanto ao tipo de crime cometido para obtenção das informações que servirão como subsídios a síntese das informações obtidas através da hemeroteca (Quadro 1):

Quadro 1: Síntese dos assaltos e furtos.

Assaltos e furtos:	
<p>Jovens de classe média presos por assalto: - <u>assalto a mão armada e furto</u></p> <p>Assaltantes seqüestram taxista e provocam acidente envolvendo 11: - <u>assaltantes seqüestram taxista e provocam acidente</u></p> <p>Bando assalta escola e faz 10 refêns: - <u>Homens invadem escola e fazem refêns na escola</u> - diretora entende como fundamental a presença de policiamento na escola</p> <p>Dois assaltos por semana contra taxistas: - <u>taxistas são um dos principais alvos de bandidos</u> - "A violência já ameaça o exercício da profissão de taxista em Campina Grande. Dados divulgados pela Polícia Civil mostram que em média são registrados dois assaltos por semana contra a categoria"</p> <p>Estudante é seqüestrada em CG: <u>Estudante foi vítima de seqüestro relâmpago e furto quando estacionava seu carro próximo ao SENAC</u></p> <p>Ônibus é assaltado no Jeremias: - Passageiro sobe armado no terminal integrado e "nas proximidades da ferinha do Jeremias, o acusado rendeu a cobradora"</p> <p>Homem assalta multibank em CG: - <u>homem armado assalta multibank próximo de um posto policial;</u> - o bandido chegou sem nenhuma camuflagem no rosto e rouba, além do banco, um cliente. Sai a paisana sem provocar suspeitas</p> <p>Bando metralha o Luíza Motta: - <u>assaltantes levaram malotes de uma empresa de segurança</u> - Um bando formado por seis a oito homens bem armados assaltam, em horário comercial, um carro forte no Luíza Motta. Os bandidos dispararam mais de 25 tiros em 5 minutos aproveitando o momento em que o sistema de segurança estava em manutenção o que levou a crer que tinham informações privilegiadas.</p> <p>Ladrão assalta padre e leva batina em CG: - <u>Após missa, padre é assaltado.</u> Mbradores reclamam da falta de segurança na localidade</p> <p>Dupla leva R\$ 17 mil de posto: - <u>Assaltos a posto de gasolina tem sido uma constante em Campina:</u> "esta foi a terceira vez que a empresa foi alvo de assaltantes. Ele disse que o problema de segurança está sério na cidade, a ponto de os proprietários de postos de combustíveis não terem mais a quem recorrer"</p> <p>Policial é ferido durante assalto em CG: - <u>Assalto a um depósito de bebidas,</u> durante o fechamento, fez refêns um policial que se encontrava a paisana no local e um funcionário, estes vivenciaram várias cenas de <u>agressão</u>, um dos tiros disparados atingiu o policial.</p>	<p>ID1 Jovens de classe média também têm assaltado na cidade.</p> <p>ID2 Seqüestros, seguidos de assaltos tem se tornado constantes na cidade.</p> <p>ID3 Ônibus se tornam alvos de assaltos.</p> <p>ID4 Criminosos que agem em bandos estão cometendo vários delitos na cidade.</p> <p>ID5 Assaltos a postos de gasolina tem se tornado constantes em Campina.</p> <p>ID6 Para tentar inibir ações de bandidos em ônibus, a Polícia Militar, esta colocando policiais a paisana para prenderem os mesmos.</p>

Tabela elaborada com base nas reportagens do Correio da Paraíba e Diário da Borborema entre os meses de janeiro e dezembro de 2010

Autoria: Santos, 2010

Após a realização desta etapa, elaborou-se uma síntese as informações obtidas:

Do período que compreende os meses de janeiro a dezembro de 2010 foram observados que, na cidade de Campina Grande, os jornais evidenciaram várias ocorrências de assaltos. Até o mês de dezembro, foram averiguadas as seguintes informações:

- Os assaltos cometidos por bandos lidera o ranking dos crimes evidenciados na cidade, em geral, são realizados por duplas. Vale salientar que existiram casos de idosos ou crianças que cometiam tais delitos, como também vários jovens de classe média foram presos por causa de assaltos;

- Diversos estabelecimentos e ônibus foram alvos de criminosos, alguns locais como postos de gasolina, apesar de possuírem sistemas de segurança, eram assaltados várias vezes, casas de empresários e comerciais estiveram na lista dos roubos no ano de 2010. Algumas medidas tiveram que ser aplicadas, dentre elas, policiais à paisana em ônibus para inibir os assaltos constantes.

Com base na hemeroteca, também foi desenvolvida uma tabela relatando as seguintes informações: a) tipo de crime; b) o bairro onde foi registrado e; c) as palavras-chave em cada matéria analisada. Alguns registros foram descartados por não terem sido informados os bairros (Tabela2).

Tabela 2 - Registro da ocorrência de violência em Campina Grande por tipo e palavras-chave.

BAIRRO:	TIPO DE CRIME:	PALAVRA- CHAVE:
Bodocongó	Assalto/Homicídio	Assalto/Homicídio
Católé	Assalto	Assalto
Quarenta	Assalto	Violência/assalto
Bodocongó	Tentativa de assalto	Arma/tiro
São José	Assalto	Roubo/assalto
Centro	Estelionato	Assalto
Bodocongó	Roubo	Roubo
Católé	Roubo	Tiro/assalto
Alto branco	Tentativa de assalto	Tiro/roubo
Monte santo	Assalto	Assalto
Liberdade	Assalto	Roubo
Centro	Roubo	Roubo

Tabela elaborada com base nas reportagens do Correio da Paraíba e Diário da Borborema entre os meses de janeiro e dezembro de 2010.

Autoria: Santos, 2010.

e) Análise do Discurso:

De acordo com os procedimentos adotados: os crimes relacionados aos assaltos e furtos tendem a ser cometidos em grande escala por dupla ou bandos de assaltantes, inclusive por crianças e idosos. Os crimes em geral são cometidos a patrimônios particulares, dentre estes houve um grande destaque a postos de gasolina e comércios da cidade. As "saldinhas" de banco, bem como alguns casos inusitados de roubos, formaram o quadro desses crimes. O perfil dos criminosos variou bastante. Idosos e crianças estiveram presentes nos discursos elucidados, como também, jovens de classe média envolvidos na prática dos roubos e as vítimas, em geral relatadas eram na maioria, mulheres, empresários e alguns profissionais. As palavras-chave mais noticiadas nos *corpus* dos jornais foram, assalto (66), roubo (26), tiros (11) e assaltantes (9). As ocorrências possuem uma relação direta entre o agressor e a vítima através com o envolvimento com o tráfico de drogas, dívidas ou acertos pessoais a exemplo de crimes passionais. Assim, a infraestrutura urbana não se apresenta como elemento determinante, embora favoreça o desenvolvimento das práticas uma vez que interfere na própria acessibilidade (presença) do Estado.

A segunda etapa da pesquisa compreendeu o uso de técnicas do método Quantitativo, uma vez que os parâmetros obtidos com as informações oriundas da análise qualitativa não possibilitaram observar os fenômenos gerais da materialização das práticas de violência, conforme observado anteriormente. Sendo assim, além dos dados oficiais que já iriam ser recolhidos e estavam presentes no cronograma do projeto para serem sobrepostos as análises dos jornais, foram realizados também a aplicação de questionários em alguns pontos de uso e acesso coletivo e que possuíam fluxos favoráveis de campinenses, a exemplo do Terminal Integrado de ônibus da cidade e a Praça da Bandeira. Dessa forma, segue abaixo as etapas realizadas e como estas foram agrupadas para formação do mapeamento da violência na cidade de Campina Grande no ano de 2010.

a) Os dados oficiais:

Após as primeiras visualizações da violência na cidade, começou a ser efetivada a obtenção de dados da violência junto a órgãos oficiais. Neste sentido, foram feitos trabalhos de campo nas delegacias da cidade, inclusive na Secretaria de Segurança da Paraíba em João Pessoa. Durante esta etapa também ocorreu uma atenção especial, voltada para a realização de entrevistas com delegados, conforme previamente planejado. Contudo, a dificuldade de obtenção de informações quanto à dinâmica da violência na cidade foi uma constante, apesar das diversas visitas realizadas. Em vários locais em que

se buscou obter informações oficiais não houve clareza quanto ao conteúdo das mesmas, fato que dificultou bastante a pesquisa. Com base nisto, houve a decisão pela reformulação desta etapa.

Apesar disto, conseguimos obter informações sobre as estatísticas de criminalidade referentes ao ano de 2010 junto a 2ª Delegacia Regional de Polícia Civil de Campina Grande. Os dados possuíam as estatísticas dos homicídios e do tráfico de drogas. Os assaltos, conforme relatos, não estavam disponíveis, pois, a maioria das pessoas não realizava Boletim de Ocorrência e alguns casos eram de pequenos furtos, não interessando a polícia da cidade, sendo assim, não estavam catalogados e nem tampouco ordenados de forma regular.

Portanto, a partir da obtenção destes dados foram realizadas tabelas que viessem a facilitar a sobreposição com os bairros encontrados nos discursos dos jornais da primeira etapa. Segue um exemplo dos dados obtidos na Delegacia, alusivos aos crimes de homicídios no ano de 2010 (Tabela 3).

Tabela 3 - Registro por bairro de homicídios ocorridos no ano de 2010.

POR BAIRRO	
BODOCONGO	18
CENTRO	12
CATOLE	12
MUTIRAO	10
JOSE PINHEIRO	11
PEDREEGAL	08
CATINGUEIRA	08
DINAMERICA	07
MONTE SANTO	06
JEREMAS	06
BELA VISTA	05
MALVINAS	05
RAMADINHA II	04
GALANTE	04
TAMBOR	04
LIGEIRO	03
SANTA ROSA	03
LIBERDADE	03
CINZA	03
RAMADINHA I	03
GLORIA	03

Tabela elaborada com base nos dados oficiais das Estatísticas de Criminalidade da 2ª Delegacia de Polícia Civil de Campina Grande do ano de 2011.

Autoria: Santos, 2011.

Com base nos dados detalhados da Polícia, realizou-se um trabalho de síntese, para a extração das informações mais pertinentes para a pesquisa, excluindo

alguns detalhes que eram sigilosos da Delegacia. Conseqüentemente, ocorreu a sobreposição tanto dos dados oficiais, quanto os obtidos nos jornais e dos questionários aplicados à população, que serão detalhados posteriormente nos resultados.

b) Questionários aplicados a população:

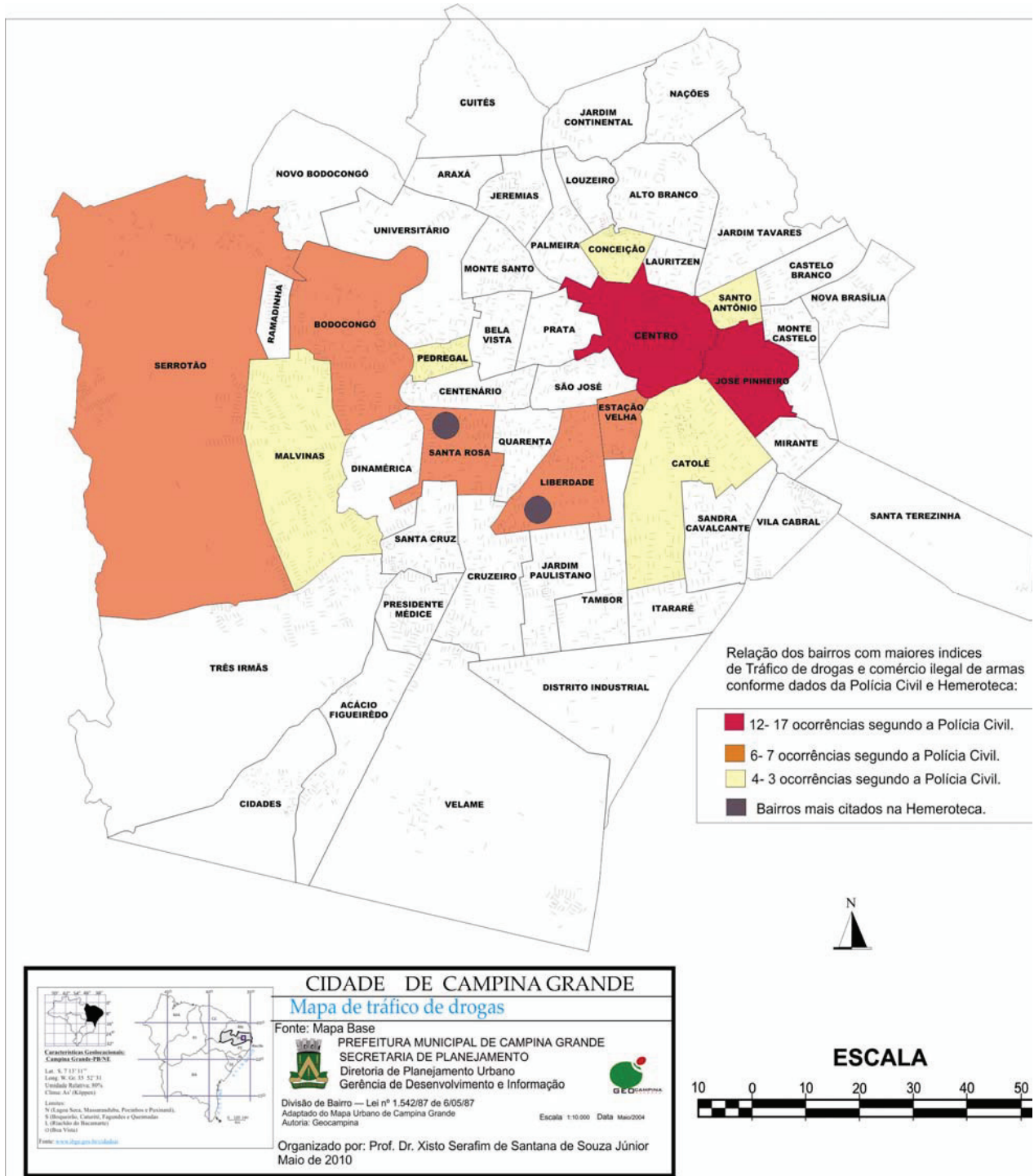
Após a obtenção dos dados oficiais e as análises dos jornais, foram realizados questionários junto à população campinense. Tendo como base o número de pessoas acima de 18 anos de idade, aplicou-se um total de 76 questionários. Para isto foram selecionados os espaços com maior circulação de pessoas: a) Terminal Integrado de Transporte Coletivo; b) a Praça da Bandeira, ambos localizados no Centro da cidade e; c) a Rua Juscelino Kubitschek no bairro do Presidente Médice. Esta etapa também foi efetivada no intuito de subsidiar as entrevistas que estavam sendo realizadas uma vez que as pessoas a serem entrevistadas se abstiveram de expressar sobre a violência na cidade e os números dos dados obtidos.

Os questionários possuíam 24 perguntas, sendo divididos em duas partes: a) questões de caráter pessoal (nome, idade, residência, tempo de moradia, entre outras) com o objetivo de evidenciar o perfil dos pesquisados, sabendo que este só era concretizado se a pessoa morasse na cidade, tendo sido descartados aqueles que não residiam em Campina Grande, pois, de acordo com o proposto não conheciam realmente a dinâmica da cidade, nem tampouco os epicentros da violência que produziam sentimentos de medo e insegurança e; b) questões sobre a segurança urbana (imaginário urbano frente a situação de violência, bairros que se destacavam como mais violentos, tipos de crime e a utilização dos espaços públicos, bem como conceitos simples sobre violência e segurança) tendo o objetivo de complementar as informações obtidas nos dados oficiais da prefeitura e do Instituto Sangari sobre os indicadores de violência nos municípios.

c) Construção dos mapas e análises da violência em Campina Grande:

Por fim, a última etapa da pesquisa compreendeu a formação dos mapas (Mapa 01) da violência na cidade, ocorridos durante o ano de 2010 e as análises qualitativas descrevendo os fatores culminantes de tais práticas, locais mais incidentes, vítimas, dentre outros olhares que fomentaram a efetivação de um mapeamento além de meros dados estatísticos.

Mapa 01:



RESULTADOS DA PESQUISA E DISCUSSÃO

Durante o desenvolvimento da pesquisa houve a necessidade de se fazer algumas alterações para a realização da mesma. A entrevista com delegados e representantes da sociedade foi substituída por questionários aplicados a população adulta da cidade. Essa mudança teve como principal motivo a falta de informações por parte dos setores do Estado que são responsáveis por estas informações, os quais alegaram receio de que tais afirmações sobre a violência na cidade poderiam refletir negativamente para a Segurança Pública, bem como, o mau uso com que alguns representantes da mídia fizeram com dados quantitativos. Apesar das complicações com os dados oficiais, estes, ainda foram obtidos após várias investidas a campo e professores que contribuíram na prestação de tais estatísticas.

Sendo assim, com base nas análises evidenciadas durante a pesquisa de iniciação científica, observou-se que em Campina Grande se evidenciam tipos diferenciados de práticas de violência, que se materializam em alguns espaços da cidade.

Diante da utilização do Método Qualiquantitativo baseado na elaboração da hemeroteca e das informações oficiais, foi possível elaborar um perfil da materialização da violência na cidade de Campina Grande, que, conforme relatado anteriormente, apesar, de ser uma cidade de porte médio, as suas expressões de violência estão a cada mês aumentando e variando inclusive em períodos, de uns bairros para outros colocando em xeque o desenvolvimento urbano da cidade..

No que concerne aos assaltos e furtos (Mapa 02), foram comprovados que no período de janeiro a junho o bairro do Centro da cidade foi noticiado 12 vezes, seguido de Bodocongó e Catolé com 6 ocorrências e a Prata com 5. Já nos meses de julho a dezembro, o bairro do Alto Branco obteve 7 ocorrências, Bodocongó e Catolé detiveram a mesma margem de 4 ocorrências, e com 3 eventos os bairros do Monte Santo, Cruzeiro, Santa Rosa, Liberdade e Centenário, permanecendo o Centro na liderança dos registros deste tipo de crime (13 ocorrências). Na leitura do *corpus* encontrados nos jornais foram percebidas várias ocorrências referentes as seguintes palavras-chave: assalto, roubo, tiro e furto 8 (Tabela 04).

A prática dos assaltos eram cometidas em geral por grupos de assaltantes, que atuavam em duplas ou bandos, inclusive a presença de menores de idade, bem como idosos foram uma constante. A maioria dos crimes foram empreendidos, contra patrimônios particulares, a exemplo de postos de gasolina, bancos (na saída), casas residenciais, dentre outros. Assim, esses delitos se tornavam fenômenos rotineiros no

cotidiano dos habitantes da cidade, além disso, o uso de armas de fogo nas ações provocavam várias ocorrências de disparos contra vítimas, algumas inclusive por terem reagido durante os assaltos. Neste sentido, o perfil das vítimas dos assaltos cometidos na cidade, eram em geral, mulheres, empresários, comerciantes, inclusive taxistas.

Com relação ao homicídio, foram registradas ocorrências resultantes em óbitos, estando os motivos relacionados ao tráfico de drogas, débito com traficantes, acerto de contas ou por motivos passionais, vitimando inclusive familiares. Durante o período de janeiro a junho Bodocongó caracterizou-se como o bairro que mais ocasionou vítimas de homicídios e assassinatos, seguido por Monte Santo, Centro e Catolé. Já nos meses de julho a dezembro, o bairro do Centro se destacou pelo maior número de ocorrências, seguido por Catolé. As palavras-chave mais destacadas nos jornais foram: Mbrto (26), assassinato e tiro (22), drogas (16), homicídios (12), esfaquear (9), execução (8) e assalto, ferir e tráfico com (7), conforme pode ser observada na Tabela 05.

Já a ocorrência de Tráfico de drogas e comércio ilegal de armas foram mais evidenciados entre jovens, sendo que a maioria destes apareceram nitidamente ligados ao consumo ou tráfico de drogas oferecidas em espaços como escolas, quadras abandonadas e em bairros, a exemplo da feira livre da Prata que se constitui como um dos mais importantes espaços públicos da cidade. Nela, se evidenciou ocorrência de venda de armas. A disputa por poder entre as gangues se constitui em uma realidade para muitos espaços na cidade, a exemplo de Pedregal que desponta no discurso dos jornais, com altos índices de violência, de acordo, com moradores a disputa entre gangues por território de drogas, fomenta homicídios e assassinatos, não apenas dos devedores, mas, de parentes e residentes nas zonas de conflito. Sendo assim, o bairro do Pedregal, Monte Santo, apareceram mais de uma vez nos relatos dos jornais que relatavam estes bairros como pontos de tráfico de drogas e os bairros de Santa Rosa, Liberdade e Glória apareceram mais de duas vezes com matérias de criminosos presos por causa da venda de drogas ilícitas. Drogas e tráfico foram as palavras-chave mais proferidas no *corpus* dos jornais (Tabela 06):.

A maioria dos casos de violência contra a mulher (Mapa 03) obteve registros de maneira equilibrada, não ultrapassando a marca de uma ocorrência por bairro. Algumas matérias não evidenciam os bairros que ocasionaram os crimes, sendo assim, associam a ocorrência a cidade como um todo. Outras, preocuparam-se com a quantidade de crimes na cidade, por isso também são englobadas com o nome da mesma. Os bairros do Santo Antônio, Monte Santo e Santa Rosa aparecem mais de uma vez, o Santo Antônio é citado em conjunto com o Alto Branco, Malvinas e Centro, pelo Núcleo de prevenção de

violência contra a mulher do Instituto de Saúde Elpídio de Almeida (ISEA), como sendo os bairros onde mais acontecem estupros na cidade. E, de acordo com a relação das palavras-chave (Tabela 07), o termo abuso, aparece 10 vezes, posteriormente o vocábulo agressão com 4 e morto 3 vezes, no discurso dos jornais selecionados.

Percebeu-se assim, uma superioridade de casos relacionados ao abuso ou estupro contra mulheres, em especial adolescentes e crianças. Sendo assim, a violência e a falta de segurança que resulta na sensação do medo, foram observadas em várias ocorrências e os crimes em geral são de origem passional, como também, relacionados ao tráfico ou consumo de drogas lícitas ou ilícitas. O perfil dos criminosos que cometem tais atos foram descritos como pessoas influentes na cidade, conforme pode ser constatado no discurso de um ex-diretor do Presídio Serrotão, acusado de abuso e exploração sexual contra adolescentes, explicitando que a violência contra adolescentes deixou de ser cometida apenas por parentes.

Tabela 04 - Relação de ocorrência de assaltos e furtos segundo palavras-chave e localidade.

Palavras-chave	Quant. de vezes	Bairros	Vítimas	Agressor
Assalto	66	Centro, Alto Branco, Catolé, Santa Rosa, José Pinheiro, Santo Antônio, Bodocongó, Liberdade, Nações, Prata, Monte Castelo, Centenário, Alto Branco, Cruzeiro, Cuités, Jeremias, Glória, Jardim Europa, Araxá.	Taxista, policial, empresário, professor, cobrador de ônibus, padre, médico, dona-casa, de	Dupla, jovens, motoqueiros, bando, homem, bandidos, gangue.
Assaltante	9	Santo Antônio, Bodocongó, Catolé, Centro, Cruzeiro.		Bando, assaltante.
Roubo	26	Monte Santo, Prata, Centro, Bodocongó, Palmeira, Catolé, Liberdade, Mirante.		Bando, homem, bandidos
Furto	8	Alto Branco, Catolé, Prata		Mulher, bandidos, idoso
Sequestro	5	Bodocongó, Prata, Centro	Taxista, estudante, professor.	
Tiros	11	Centro, Catolé		Assaltante, bando
Ferir	2	Centro	Policial	

Tabela elaborada com base nas reportagens do Correio da Paraíba e Diário da Borborema entre os meses de janeiro e dezembro de 2010.

Autoria: Santos, 2010.

Tabela 05 - Relação de ocorrência de homicídios segundo palavras-chave e localidade.

Palavras-chave	Quant. de vezes	Bairros	Vítimas
Assassinato	22	Mbnte Santo, Centro, Alto Branco, Catolé, Santa Rosa, José Pinheiro, Pedregal, Santo Antônio, Bodocongó	Homem, adolescente, cobrador de ônibus, morador de rua, segurança.
Homicídio	12	Pedregal, Bodocongó, Jeremias, Tambor, José Pinheiro, Pedregal, Quarenta, Centro, Catingueira, Bodocongó, Vila Cabral de Santa Terezinha.	Homens
Morte	4	Glória II, Bodocongó, Jardim Cavalcanti, Tambor.	Dona de casa, ex-presidiário
Morto	26	Santo Antônio, Bodocongó, Severino Cabral, Mbnte Santo, Jeremias, Vila Cabral, Malvinas, Pedregal, Prata, Dinamérica, Catingueira, José Pinheiro, Quarenta	Homem, jovem, adolescente, pedreiro, ex-presidiário, homem
Esfaquear	9	Bodocongó, José Pinheiro, Centro	Morador de rua, idoso
Drogas	16	Centro, Mbnte Santo, Jardim Cavalcanti, Conceição, Catolé, Tambor, José Pinheiro, Multirão, Catingueira, Jardim Menezes, Cinza.	Morador de rua, Adolescente
Tiro	22	Mbnte Santo, Centro, Multirão, Catingueira, Catolé, Bodocongó, Liberdade.	Homem
Execução	8	Severino Cabral, Prata, Multirão e Bodocongó, Mbnte Santo, José Pinheiro	Jovem, ex-presidiário, ex-detento
Ferir	7	Cruzeiro	Adolescente
Tráfico	7	----	----
Crime	6	----	----

Tabela elaborada com base nas reportagens do Correio da Paraíba e Diário da Borborema entre os meses de janeiro e dezembro de 2010.

Autoria: Santos, 2010.

Tabela 06 - Relação de ocorrência de tráfico de drogas e comércio ilegal de armas segundo palavras-chave e localidade.

Palavras-chave	Quant. de vezes	Bairros	Vítimas	Agressor
Tráfico	8	Monte Santo,...	--	Líder de tráfico
Drogas	13	Bodocongó, Novo Horizonte, Pedregal e Malvinas, Cidades, Distrito dos Mecânicos, Liberdade, Glória II.	--	Adolescente, jovens e homem
Armas	4	Pedregal, Prata, Cruzeiro, Cidades	--	--
Baleia	3	----	--	--

Tabela elaborada com base nas reportagens do Correio da Paraíba e Diário da Borborema entre os meses de janeiro e dezembro de 2010.

Autoria: Santos, 2010.

Tabela 07 - Relação de ocorrência de violência contra a mulher segundo palavras-chave e localidade.

Palavras-chave	Quant. de vezes	Bairro	Vítima
Agressão	4	-	Contra a mulher
Estupro	2	Velame, Alto Branco, Malvinas, St. Antônio, Centro	Adolescente, crianças
Segurança	1	St. Antônio	Idosa
Abuso	10	Monte Santo, Santa Rosa, Conceição, Cruzeiro.	Mulheres, adolescente, crianças.
Morte	3	Multirão	Mulher
Esfaquear	2	Multirão	Mulher
Violência	1		Contra a Mulher
Agressão	5	Liberdade, Malvinas, Tambor, Distrito Industrial, Nova Brasília, José Pinheiro	
Violência	2		
Drogas	2		

Tabela elaborada com base nas reportagens do Correio da Paraíba e Diário da Borborema entre os meses de janeiro e dezembro de 2010.

Autoria: Santos, 2010.

Portanto, com base nas reportagens dos jornais consultados e agrupados conforme o tipo de crime pode-se averiguar que a presença mais efetiva de crimes na cidade de Campina Grande estão relacionadas a assaltos, furtos, assassinatos e o tráfico de drogas, que atuam significativamente em ambos e contribuem na sensação de segurança dos habitantes, interferindo nas práticas espaciais dentro da cidade e na proliferação de um "clima de insegurança constante". De acordo com o observado nas entrevistas, a violência contra mulher é raramente divulgada nas reportagens uma vez que muitas não realizam Boletim de Ocorrência, além do próprio medo de agressão por parte, especialmente, do companheiro.

A perspectiva dos jornais apontou que existe uma alta incidência de crimes no centro de Campina Grande. Por duas vezes este bairro foi colocado em posição de destaque: a primeira diz respeito aos assaltos, que no ano de 2010 totalizou 25 fatos, já com relação aos homicídios noticiados nos jornais, o centro da cidade ocupou o primeiro lugar total com 14 ocorrências. Embora corresponda a um espaço de grande movimentação, a alta incidência de crimes tem comprometido a utilização de determinados setores e horários, com mudanças significativas das práticas territoriais.

O bairro do Bodocongó aparece nos tipos de crime, assaltos e homicídios, ocupando a segunda posição. Diante dos *corpus* dos jornais, analisou-se que existem grandes focos de mortes relacionadas com o tráfico ou consumo de drogas. O bairro do Catolé aparece na terceira posição com 10 ocorrências de assaltos e 8 de homicídios, o Alto Branco totaliza 9 assaltos nos relatos dos jornais.

A maioria dos crimes ocasionados pelo uso ou consumo de tráfico de drogas não ultrapassou a margem de duas ocorrências por bairro, sendo noticiados os bairros de Santa Rosa, Glória e Liberdade, apesar de algumas edições relatarem Pedregal como sendo um dos espaços de destaque no que se refere ao tráfico. Vale salientar que muitas pessoas preferem não falar sobre este assunto, fato que resulta em uma diminuição de relatos sobre as prisões de indivíduos que estivessem traficando. Já com relação ao comércio ilegal de armas, o local citado nos jornais foi a Feira da Prata. Apesar de ser um ponto de encontro, o local também é vinculado para o comércio de armas ilegais na cidade, algumas pessoas que foram presas, por tráfico e roubo disseram que quando achados com armas ilegais, as mesmas haviam sido adquiridas na feira.

A violência contra a mulher não foi tão noticiada, uma vez que o medo é um fator preponderante para que as vítimas não venham a se expor nos jornais, como também a realização de Boletins de Ocorrências. A maioria dos crimes anunciados nos jornais tem

ligações com as drogas e os casos mais comuns dizem respeito aos abusos contra crianças e adolescentes.

Sendo assim, após a obtenção das primeiras análises da espacialidade da violência na cidade através dos discursos dos jornais, observou-se que as informações recolhidas oficialmente na 2ª Delegacia de Campina Grande, sobrepostas, afirmavam determinados bairros da cidade.

No que se refere a geografização dos homicídios destacaram-se o Centro (14), Bodocongó (9), Catolé (8), José Pinheiro (5), Pedregal (5), Catingueira (4), conforme poderá ser observado no Mapa 04

Com relação ao tráfico de drogas (Mapa 05) nenhum dos bairros nos jornais superou a média de 2 ocorrências, sendo estes o Monte Santo, Santa Rosa, Glória e Liberdade. No entanto, de acordo com as informações obtidas oficialmente, o bairro que se colocou com maior índice de pessoas atuadas em flagrante foram o José Pinheiro (17), Centro (12), Serrotão, Santa Rosa e Estação Velha (7), Liberdade e Bodocongó (6).

Desta forma, tanto os que dizem respeito as análises dos jornais, quanto os adquiridos na Delegacia de Policia Civil da cidade, emergiram alguns questionamentos a cerca da concentração de crimes, como os de assaltos, homicídios e tráfico de drogas na área central, mais especificamente no bairro do Centro de Campina Grande.

Com base nos questionários aplicados junto à população acima de 18 anos, em três pontos de uso e acesso coletivo, o Terminal Integrado de Ônibus e a Praça da Bandeira no Centro da cidade, e a Rua Juscelino Kubitschek, no Presidente Médice, pode-se obter a terceira parte da espacialidade do fenômeno da violência na cidade de Campina Grande.

Os questionários (76) foram divididos em duas partes: questões de caráter pessoal e conhecimento sobre a violência na cidade. Do total de pesquisados, 57 pessoas afirmaram que possuíam naturalidade campinense, 12 são advindas de outras cidades do Estado e 3 de Pernambuco. Os motivos que mais propiciaram essas migrações foram de caráter familiar ou de trabalho. Dentre os bairros onde os entrevistados residiam constatou-se, com 11 citações o Presidente Médice, em seguida com 9 o Cruzeiro, Ressurreição e Bodocongó com 5 e José Pinheiro, Pedregal, Santa Rosa, Alto Branco, Catingueira, Liberdade com 3 vezes. Diante desta perspectiva, 45 dos entrevistados afirmaram deter vínculo empregatício e 31 negaram exercerem atividades relativas a mesma. As profissões mais citadas foram aquelas ligadas a algum cargo de empresa ou serviços próprios. Dentre os entrevistados, houve a necessidade de saber qual o tipo de residência da qual detinham e 60 confirmaram residência própria e apenas 11 alugadas.

A segunda parte do questionário abrangeu as áreas específicas de conhecimentos relacionados à temática da violência. A primeira pergunta referiu-se a classificação do bairro em que estes moravam, seguindo critérios de: a) seguro, mas tenho medo de andar em determinados horários, b) seguro, não tenho problemas de andar no bairro, c) inseguro, em apenas alguns horários ou d) inseguro. Constatou-se assim, um empate entre as assertivas a e c, o que ressaltam que em determinados horários os bairros se tornam inseguros e as pessoas possuem medo de andar. Apenas 14 dos entrevistados relataram não terem medo e andam sem problemas, o restante 11, declarou como inseguros os bairros.

Outra pergunta foi para que os mesmos assinalassem em ordem de prioridade, no mínimo três tipos de crimes que eles consideram mais violentos, sendo assim, em primeiro lugar com 19 ocorrências o assassinato, em seguida, violência contra a mulher com 17, assaltos 11, tráfico 9 e agressão apenas 4.

Dentre os principais problemas vividos no bairro, os entrevistados responderam que seriam ausências de áreas de lazer e falta de policiamento, ambas 53 vezes, em segundo lugar a falta de segurança com 38 e abaixo de 24 a acessibilidade, iluminação pública e a representação comunitária. Dos que responderam aos questionários, 61 afirmaram que não possuem conhecimento de projetos desenvolvidos pela Prefeitura ou Secretaria de Segurança para promoção da segurança nos bairros, enquanto 8 confirmaram existir rondas a noite, abertura de concursos para guarda municipal e o projeto do PAC, observando, portanto, uma preocupação com a segurança pública.

Diante desta perspectiva, eles foram questionados, se achavam a cidade de Campina Grande segura, 41 responderam que não, 25 em apenas algumas áreas e 7 constataram que Campina Grande é segura. Questionados sobre a vigilância nos bairros, 38 responderam ser inexistente este tipo de ação, já 24 responderam que em seus bairros existia vigilância, sendo que na maioria a segurança é realizada por empresas privadas, vigilantes contratados para realizar o serviço.

Questionados sobre quais os bairros mais violentos da cidade (Mapa 06), os entrevistados citaram vários bairros da cidade, no entanto, se destacou 36 vezes o José Pinheiro, em seguida, o Pedregal com 26, Jeremias 21 e Ramadinha 14, Glória e Araxá 8 vezes. No que concerne ao costume de visitar outros bairros, as pessoas responderam que o Centro (11), Catolé (10) e Liberdade (8), eram os bairros mais visitados por eles, seguido por José Pinheiro (6), Malvinas, Catingueira e Santa Rosa com (4). Vale ressaltar que 8 responderam que não possuíam o costume de ir a outras áreas da cidade e 13 não opinaram a respeito. Os mesmos responderam 35 vezes que achavam estes bairros

violentos, sendo os principais crimes assalto (18), assassinato (6), agressão (3) e tráfico (2).

Tendo como base o ano de 2010, foi perguntado aos mesmos se haviam sido vítimas de algum tipo de violência. 17 afirmaram que sim e 58 não foram. Diante do exposto, interrogou-se se as vítimas realizaram Boletim de Ocorrência, e apenas 7 de 34 pessoas vitimizadas registraram.

No que se refere a utilizações de espaços públicos, 52 afirmaram não usufruírem de espaços públicos dos bairros, 13 constataram que não possuem estes espaços destinados a lazer e 12 relataram que possuem em geral praças, parques, pistas de caminhada, campos de futebol e igrejas.

Por fim, a última questão pediu que as pessoas conceituassem violência e segurança, sendo assim, a violência de acordo com o discurso dos entrevistados, é um ato de desrespeito, que prejudica fisicamente e psicologicamente os seres humanos, capaz de promover a insegurança, inibindo o cidadão de se locomover, pois, este evita trafegar em determinadas ruas e só sair de casa em alguns horários. Portanto essa situação se configura em, violência contra mulher, assaltos, mortes, tráfico de drogas, agressão física ao patrimônio, medo, destruição e raiva. Isso tudo resulta da falta de segurança, má distribuição de renda e falta de políticas públicas.

Conforme registro dos entrevistados a segurança é dever do Estado, sendo um conjunto de medidas a fim de promover ao cidadão liberdade de andar e morar em bairros, sem que este venha a se inibir por causa do medo. Dentre as medidas mais elencadas pela população, o policiamento é a forma mais plausível de se combater tal problemática. Colaborando para que os mesmos possam sentir a privacidade e utilizarem os locais com tranquilidade.

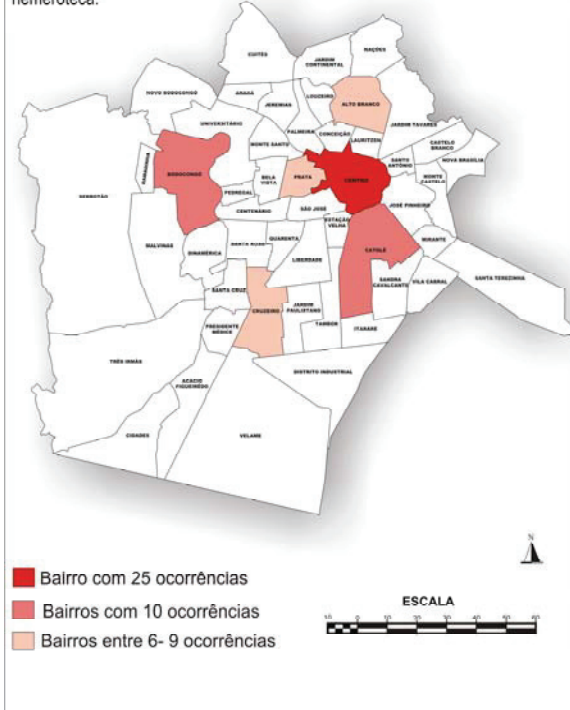
Em síntese (Mapa 07), diante das análises qualitativas e os dados quantitativos, notou-se que a violência na cidade de Campina Grande difere em determinados bairros, sendo alguns, com um efetivo de crimes mais incidente, como o caso do Centro, que apareceu em primeiro lugar nos assaltos, conforme os jornais Diário da Borborema e Correio da Paraíba, e nos dados estatísticos oficiais, dos homicídios e tráfico de drogas, ocupa a segunda posição.

O bairro de Bodocongó, também é evidenciado tanto nos crimes referentes aos assaltos, quanto os de homicídios ocupando posições de destaque, nos dados oficiais, sendo colocado em primeiro com (18) ocorrências de homicídios. Outros bairros que ocuparam, sobrepondo os dados dos diversos tipos de crimes e os estatísticos da

Delegacia, foram o Catolé e nos dados estatísticos o José Pinheiro, no que refere ao tráfico de drogas.

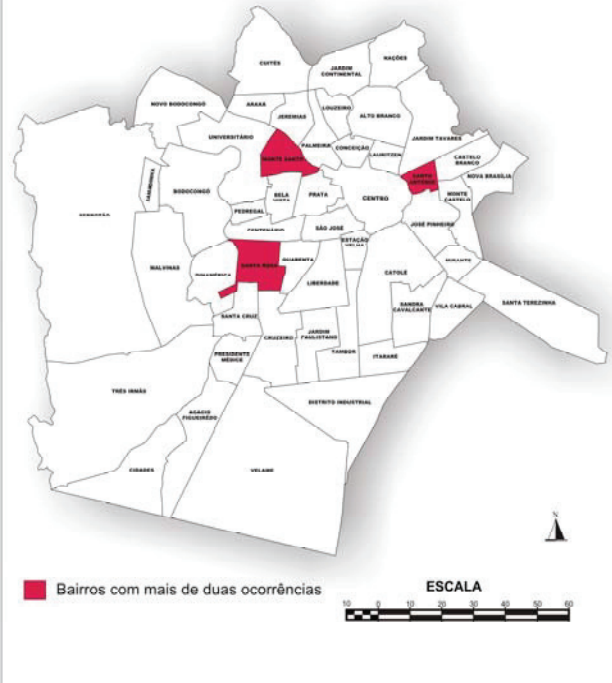
Mapa 02: ROUBOS

Bairros com ocorrência de roubos e furtos em 2010, conforme registro da hemeroteca.



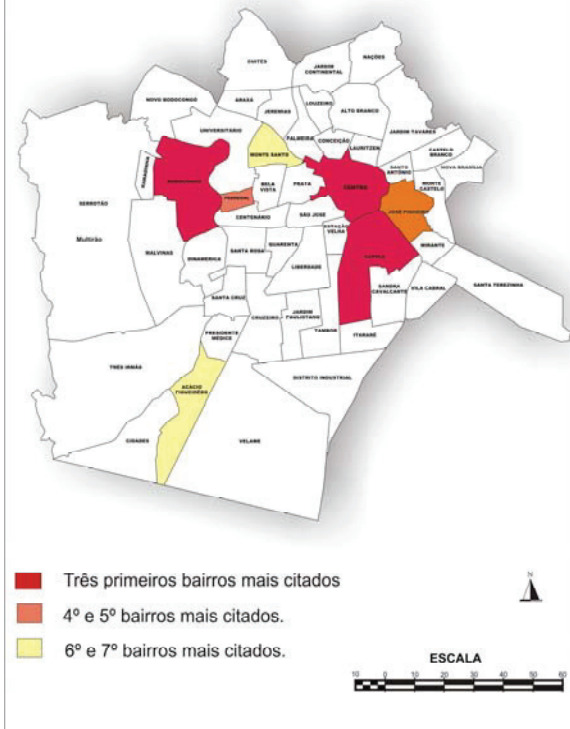
Mapa 03: VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Bairros com ocorrência de violência contra a mulher em 2010, conforme registro da hemeroteca.



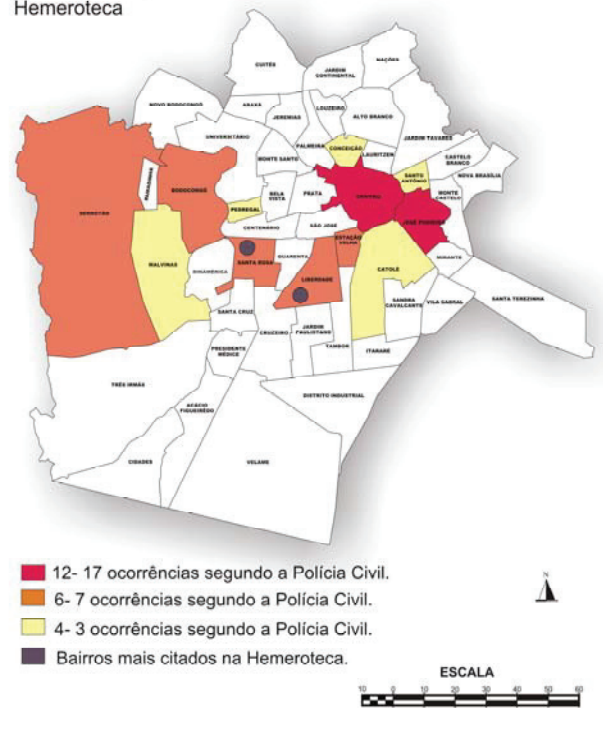
Mapa 04: HOMICÍDIOS

Superposição dos dados oficiais da Polícia Civil e Hemeroteca do ano de 2010, referentes aos homicídios:



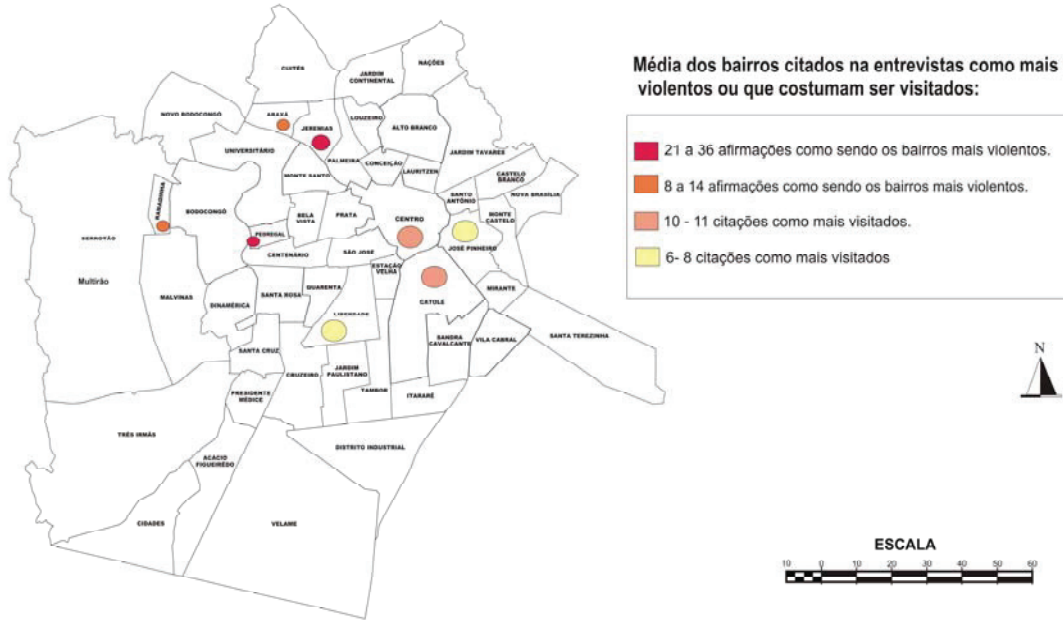
Mapa 05: TRÁFICO DE DROGAS

Relação dos bairros com maiores índices de Tráfico de drogas e comércio ilegal de armas conforme dados da Polícia Civil e Hemeroteca



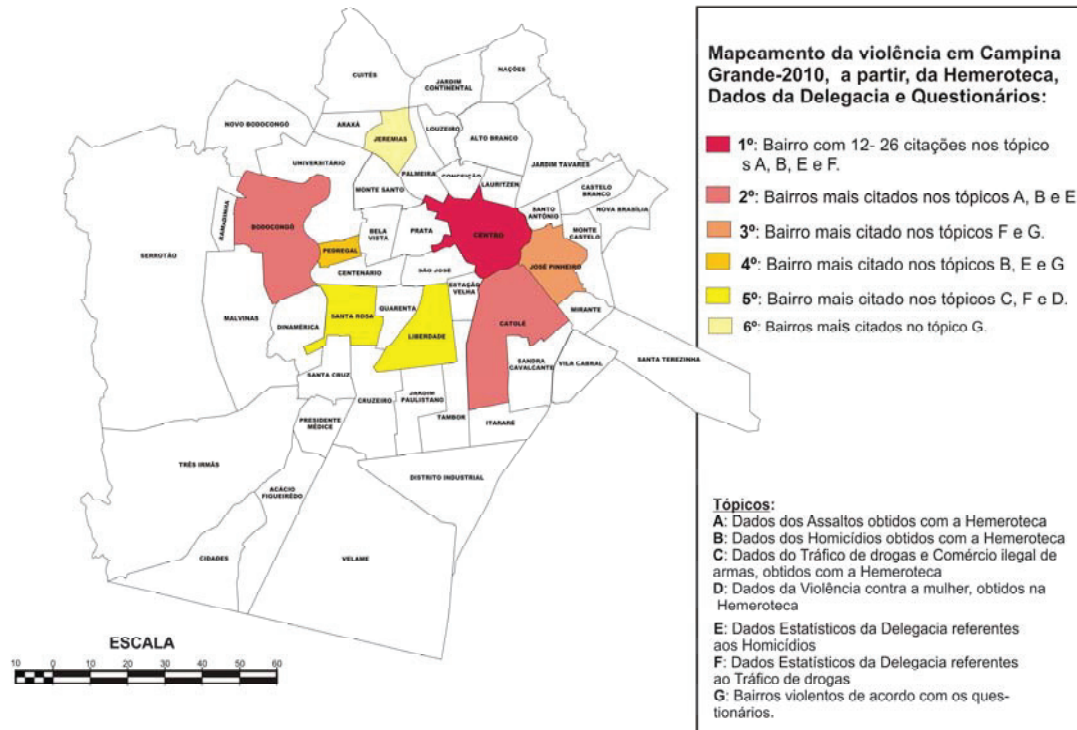
Mapa 06

Representação dos bairros mais violentos e visitados citados nos questionários aplicados durante o primeiro bimestre do ano de 2011.



Mapa 07

Representação dos bairros com maiores superposições de eventos de violência (drogas, assaltos, homicídios e violência contra a mulher) segundo os Dados obtidos na Hemeroteca, na Delegacia de Polícia Civil e nos Questionários:



No entanto, apesar do José Pinheiro estar no primeiro lugar do tráfico de drogas com 17 pessoas presas e também pela citação deste bairro nos relatos dos questionários (36) vezes. Um fato é realçado, a maioria dos entrevistados citou o Pedregal com 26, Jeremias 21 e Ramadinha 14, Glória e Araxá 8 vezes, e como relatado anteriormente, nenhum destes bairros ocupa posições de relevância nas análises dos jornais e da Delegacia.

Sendo assim, nota-se que existe uma difusão de sensações de medo e insegurança para com os bairros periféricos da cidade, no entanto, a maior relevância de crimes foi cometida nas áreas centrais da cidade, vale lembrar também, que não existe um efetivo de prisões e Boletins de Ocorrências nesses bairros, por causa do medo que determinados indivíduos impõem, sonogando o exercício do direito dos cidadãos quanto ao policiamento.

CONCLUSÃO

A partir das etapas realizadas e os resultados obtidos, observou-se que alguns bairros da cidade se destacam várias vezes em tipos de crimes diferentes, fato que remete para a importância de se efetivar uma política específica para os mesmos, que propiciem medidas além de ações punitivas, mas sim, de cunho preventivo. A partir das informações obtidas na hemeroteca, questionários e dados oficiais adquiridos na 2ª Delegacia de Polícia Civil de Campina Grande chegou-se a implicação de que a violência se geografiza em setores estratégicos da cidade de Campina Grande criando uma sensação de insegurança e conseqüente redução no uso dos espaços comprometendo a inclusão da cidade de Campina Grande na rede de cidades sustentáveis.

Os espaços mais destacados foram aqueles que possuem equipamentos oficiais para lazer e uso público: Centro, Bodocongó e Catolé. Apesar de serem bairros diferentes, tendo em vista a quantidade de moradores e o perfil socioeconômico, tais bairros expressaram registros alarmantes que se associaram em grande parte com o tráfico de drogas e os respectivos acertos de contas, bem como a infraestrutura das ruas e a falta de efetivos humanos da polícia que propiciam a eclosão de assaltos. Vale ressaltar que dois bairros foram demasiadamente citados nos questionários aplicados junto à população: o José Pinheiro e o Pedregal. O primeiro esteve presente nos relatos nos dados oficiais de pessoas autuadas por tráfico de drogas, com números bastante expressivos.

A Geografia da situação de insegurança urbana em Campina Grande está, portanto, relacionada a fatores condicionantes da prática de ambiência urbana, fato que interfere no uso das práticas urbanas e apropriação dos espaços de uso público em decorrência do risco de acessibilidade. Evidencia-se, assim, a ocorrência de processos de autosegregação (voluntária e involuntária), especialmente nos seguintes espaços públicos: Praça da Bandeira, Parque Evaldo Cruz (Açude Novo), o Parque do Povo, Parque da Criança e a Feira da Prata, os quais descortinam como os principais cartões postais da imagem de cidade sustentável criada para Campina Grande.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARLOS, Ana F. A. **Espaço-tempo na metrópole: a fragmentação da vida cotidiana**. São Paulo: Contexto, 2001. 368p.
- DINIZ, Maria Helena. **Dicionário jurídico**. v.4. São Paulo: Saraiva, 1998.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Banco de dados**. 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> Acesso em: 17 jul. 2011.
- LE GOFF, Jacques. **Por amor às cidades: conversações com Jean Lebrun**. Tradução de Reginaldo C. C. de Mbraes. São Paulo: UNESP, 1998.
- LEFEBVRE, Henri. **O Direito a Cidade**. São Paulo: Centauro, 2001. 135p.
- MINAYO, Maria C. de Souza; ASSIS, Simone Gonçalves; SOUZA, Edinilsa Ramos (Org.). **Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005. 244p.
- PARAÍBA. **Anuário estatístico da Paraíba (2001-2003)**. João Pessoa: IDEME, 2003. 1 CD- ROM
- PARAIBA. **Atlas Geográfico do Estado da Paraíba**. João Pessoa: UFPB, 1985. 1 CD-ROM
- SANTOS, Márcia, RAMRES, Júlio. **Geografia e Pesquisa Qualitativa**. Uberlândia: Assis, 2009. p. 163- 182.
- SANTOS, Márcia, RAMRES, Júlio. **Geografia e Pesquisa Qualitativa**. Uberlândia: Assis, 2009. p. 163- 182.
- SANTOS; Samara Iris de Lima. **Mapeamento da violência urbana em Campina Grande-PB**. UFCG, 2011 (relatório).
- SILVA JÚNIOR. Geraldo Francisco. Campina Grande: desenvolvimento histórico no século XX. In. OLIVEIRA, R. Veras. **Campina Grande em Debate: a condição urbana da periferia pela lente do trabalho e das políticas públicas**. Campina Grande: EDUEP, 2009. p.11-34.
- SILVEIRA, Andréa Maria. **A prevenção dos homicídios: desafio para a segurança pública**. In. BEATO, C. Compreendendo e avaliando projetos de segurança pública. Belo Horizonte: UFMG, 2008. 219p.

SOUZA JUNIOR, Xisto Serafim de Santana de. O uso do método qualitativo na análise da influência dos movimentos sociais urbanos na produção do espaço. **Revista de Ciências Humanas e Artes**, Campina Grande, v.16, n. 1/2, p.64-73. 2010.

TANGERINO, Davi. **Crime e cidade: Violência Urbana e a Escola de Chicago**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2007. 158p.

WASELFISZ, Júlio Jacob. **Mapa da violência dos municípios brasileiros**. Brasília: MJMS:RITLA/Instituto Sangari, 2008.

WASELFISZ, Júlio Jacob. **Mapa da violência dos municípios brasileiros**. Brasília: MJMS:RITLA/Instituto Sangari, 2010.